



11º Congresso de Pós-Graduação

EMOÇÕES NA ÁGUA

Autor(es)

ROBERTO ANTONIO DE CAMPOS BARION

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Resumo Simplificado

Atividades aquáticas são tão antigas quanto o homem, que se desloca no meio líquido desde a sua criação até os dias de hoje, das mais variadas formas, procurando atingir os mais diversos objetivos, onde inserido nessa diversidade é possível dizer que o homem através dos tempos, continua desfrutando da água de maneira satisfatória. Conhecer estas emoções e observar de que forma elas se relacionam com as habilidades motoras apresentadas pode auxiliar um profissional de Educação Física no processo de ensino - aprendizagem de atividades motoras aquáticas auxiliando a compreensão do fenômeno e trazendo pistas para adequação de métodos de ensino. Para que isso ocorra é necessário revisar estudos sobre emoções no meio líquido para trazer subsídios para futuras intervenções (aulas, treinamentos e preparos psicológicos para competições). O estudo é classificado como uma Revisão Bibliográfica (SEVERINO, 2000). Os textos foram consultados no Portal da Capes em 20 e 21 de Agosto de 2013. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Desenvolvimento Humano, Natação, Emoções, Habilidades Motoras Aquáticas. O estudo tem como questão central: As relações entre as emoções e as habilidades motoras aquáticas são conhecidas? Outras questões também são pertinentes: A carência de habilidades motoras aquáticas tem ligações com quais emoções? Os programas de atividades motoras aquáticas priorizam somente gestos técnicos ou consideram as emoções? Quais instrumentos são utilizados para medir os níveis de habilidades motoras aquáticas e as intensidades das emoções? Várias correlações significativas foram encontradas entre as emoções relatadas e os níveis de habilidades motoras aquáticas, dentre elas em relatos de surpresa e medo (correlação negativa), mostrando que as emoções vivenciadas estão fortemente ligadas a experiência na água e a possibilidade de realizar tarefas motoras dentro dela, fortalecendo a idéia de que o medo da água relaciona-se com as experiências nela vividas, podendo as emoções interferir tanto de forma positiva quanto de negativa no contexto esportivo, proporcionando glórias e fracassos aos praticantes; Thomas (1983) cita que o sentimento de medo no esporte pode ter muitas causas (fracasso, contusão, entre outras); Burity (1997), relata que esportistas ansiosos podem se deparar com problemas sérios (medo de contusão, fracasso social e conseqüências desse fracasso). Observou-se que pessoas com menos habilidades motoras aquáticas tendem a ter mais medo da água e a ficarem surpresas quando conseguem estar dentro de piscinas com profundidades que impedem o apoio dos pés no solo, sendo também observado que sentimentos de raiva se intensificam nestas circunstâncias. É notável a importância dessas informações não tão somente, mas principalmente durante a fase de adaptação ao meio líquido, pois durante essa fase em especial as pessoas se defrontam com muitos conflitos sobre o que fazer e como fazer determinados movimentos corporais imersos neste novo meio. Estes aspectos são claramente observados quando solicita-se que uma pessoa com nenhuma ou pouca experiência no meio líquido execute ações motoras simples.